

## **A SALA DE ESPERA COMO UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>**

**Luana Carine Maron<sup>2</sup>, Ana Paula Griep Assmann<sup>3</sup>, Fernanda Rosa<sup>4</sup>, Tamara Grandó<sup>5</sup>,  
Vanessa Adelina Casali Bandeira<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de Experiência realizado na Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa – FUMSSAR.

<sup>2</sup> Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, UNIJUÍ/FUMSSAR, luana.maron12@hotmail.com

<sup>3</sup> Nutricionista residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, UNIJUÍ/FUMSSAR, anapaulag\_02@hotmail.com

<sup>4</sup> Educadora Física, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR, fr.fernanda@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, UNIJUÍ/FUMSSAR, tamara.grando@hotmail.com

<sup>6</sup> Farmacêutica residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, UNIJUÍ/FUMSSAR, vanessa.acbandeira@yahoo.com.br

### **Introdução**

A educação em saúde tem papel fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população, pois é essencial para a promoção da saúde, uma vez que auxilia na prevenção de doenças e assim contribui para que usuário não desenvolva enfermidades, minimizando o sofrimento e incapacidades. Além disso, as ações de educação em saúde provocam mudanças no ambiente da atenção à saúde, possibilitando aos sujeitos a informação e ferramentas essenciais para a tomada de decisões conscientes, contribuindo para a promoção da saúde destes (DIAS, SILVEIRA, WITT, 2009; ROSA, BARTH, GERMANI, 2011).

Nesse sentido, a atenção básica configura-se como um espaço privilegiado para a efetivação da educação em saúde, pois considera o sujeito em sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural. Além disso, busca a promoção da saúde, a prevenção e tratamento de doenças e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer suas possibilidades de viver de modo saudável (BRASIL, 2007).

Ainda, aliando a atenção básica com a educação em saúde, pode-se utilizar a sala de espera como espaço para a promoção da educação em saúde. Essa atividade potencializa discussões acerca dos processos do cotidiano das pessoas, criando espaços para reflexões e posicionamentos críticos frente às ações destes na constituição da melhora da qualidade de vida, bem como da manutenção da saúde, efetivando a participação ativa de todos e não apenas das pessoas com risco de adoecer (ROSA, BARTH, GERMANI, 2011).



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIV Jornada de Extensão

Nesse contexto, o presente estudo objetiva relatar a experiência dos profissionais integrantes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR, no desenvolvimento de práticas de educação em saúde, por meio da realização de uma sala de espera sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Santa Rosa/RS.

### Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido por meio das atividades relacionadas ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR, dentre os quais participaram duas profissionais Enfermeiras, uma Educadora Física, uma Farmacêutica e uma Nutricionista. As ações em sala de espera são desenvolvidas semanalmente, sendo que em cada mês é abordado um tema, ressaltando que esta atividade ainda está sendo desenvolvida na unidade de saúde. Já foram realizadas conversas sobre diabetes; vacinação e gripe; tabagismo; e HAS, sendo que o último descrito foi realizado no mês de maio do ano de 2013, objeto deste estudo.

A conversa ocorreu com usuários de uma ESF do município de Santa Rosa/RS, que aguardavam a consulta médica. A atividade foi realizada através da troca de experiências, por meio de diálogo, entre as profissionais residentes e os usuários. A conversa teve duração de 15 minutos e utilizou-se uma ferramenta visual, o mural da unidade, em que são expostos os temas de cada mês.

### Resultados e Discussão

Cada diálogo contou com a participação de homens e mulheres, de várias idades, portadores ou não de “pressão alta”, como é popularmente definida a HAS pelos usuários. O número de participantes não foi contabilizado, mas a sala de espera que acomoda aproximadamente 12 pessoas estava com todos os lugares ocupados, repetindo esta condição em todos os encontros.

Cada conversa foi realizada por uma profissional residente, que relatou o que significa a HAS, sinais e sintomas da doença, grupos de risco, prevenção e tratamento. Nos diálogos sempre foi valorizado a troca de experiências entre as profissionais e os usuários. Optou-se por apenas uma das profissionais realizar a sala de espera pela mesma constituir-se em uma roda de conversa e não em uma palestra.

Em todas as salas de espera realizadas com o referido tema, os usuários sempre se mostraram interessados, sanaram dúvidas e relataram experiências individuais, coletivas e até mesmo familiares, sobre o tema abordado. Além da conversa, utilizou-se de um dispositivo visual, o mural, em que foi exposto figuras e textos com informações sobre a HAS.

Em um dos encontros realizado pelas enfermeiras, um dos usuários que aguardavam pela consulta médica sentiu-se mal. Imediatamente foi verificada sua pressão arterial, que se encontrava alterada.





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XIV Jornada de Extensão

Esta usuária então foi medicada e, posteriormente indagada pelas profissionais residentes, as quais descobriram que a mesma não havia tomado sua medicação para controle da HAS. Outra usuária que ouviu a conversa reafirmou a importância dos cuidados com a medicação, que minutos antes do ocorrido, havia sido dito pelas residentes. Tal usuária ainda finalizou dizendo para a que se sentiu mal, que a mesma não deveria parar de tomar a medicação, e que levasse em consideração o que as enfermeiras haviam dito anteriormente.

A realização desta atividade de educação em saúde permite-nos afirmar o que disse Rosa, Barth & Germani, (2011) “ao promover a educação em saúde estamos fomentando a criticidade e os questionamentos dos sujeitos, possibilitando o compromisso com a mudança”.

#### Conclusões

Destaca-se que a criação de espaços de diálogo e debates contribui, e muito, nas relações entre profissional da saúde e usuário. Esta ferramenta também se constitui em um importante espaço para a melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde da população, além de garantir um acolhimento adequado, o que resulta em um serviço mais humanizado.

Diante do exposto, é possível afirmar que o momento da sala de espera é um importante dispositivo de educação em saúde na atenção básica, uma vez que o diálogo entre profissional da saúde e usuário deve ser realizado de forma horizontal, pois permite a troca de experiência entre ambos, potencializando o objetivo proposto.

**Palavras-chave:** Atividade em grupo; hipertensão; discussão em saúde.

#### Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2007. 323p.

DIAS, Valesca Pastore; SILVEIRA, Denise Tolfo; WITT, Regina Rigatto. Educação em saúde: o trabalho de grupos em atenção primária. Rev. APS, v. 12, n. 2, p. 221-227, abr./jun. 2009. Disponível em < <http://www.seer.ufjf.br/files/journals/3/articles/330/public/330-2826-2-PB.pdf>> Acesso em: 22 jun. 2013.

GERMANI, Alessandra Regina Müller; BARTH, Priscila Orlandi; ROSA, Jonathan da. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. PERSPECTIVA, Erechim. v.35, n.129, p. 121-130, março 2011. Disponível em < [http://www.uricer.edu.br/new/site/pdfs/perspectiva/129\\_160.pdf](http://www.uricer.edu.br/new/site/pdfs/perspectiva/129_160.pdf)> Acesso em: 22 jun. 2013.